

RELATO DE CASO: VISTORIA ZOOSSANITÁRIA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



I SIMPÓSIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DA CIDADE DE SÃO PAULO
DO CONCEITO À PRÁTICA

Maciel, S. C. e colaboradores

Prefeitura de São Paulo – PMSP
Secretaria Municipal da Saúde – SMS
Coordenação de Vigilância em Saúde – COVISA
Gerência de Centro de Controle de Zoonoses – GCCZ

Email: suelicm@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A atividade de Vistoria Zoossanitária iniciou-se com a publicação da Lei Municipal 10.309 em 1987, posteriormente, mediante a demanda do trabalho, necessitou-se da implementação de novas políticas de atendimento, numa visão multidisciplinar, intersetorial e intersecretarial. Em 2004, com a descentralização dos serviços, o atendimento à demanda passou a ser realizado pelas Supervisões de Vigilância em Saúde – SUVIS, garantindo maior agilidade nas respostas.

Entretanto, em algumas situações qualitativamente diversificadas, de maior complexidade, requerendo tecnologias de abordagens específicas para sua eficácia, a Gerência do Centro de Controle de Zoonoses – GCCZ, oferece suporte técnico.



Figura 1 – Excesso de animais com sujeiras e materiais inservíveis

OBJETIVO

Contribuir na formulação de políticas públicas com estratégias de redução de agravos à saúde humana e animal numa perspectiva interdisciplinar, intersetorial e intersecretarial.

Objetivos Específicos:

- Investigar a existência de riscos sanitários, que possam produzir agravos à saúde individual, coletiva e ao meio ambiente, maus tratos e/ou condições inadequadas de criação e manutenção de animais domésticos;
- Propor medidas para intervenção;
- Capacitação de recursos humanos, considerando a especificidade da população atendida;
- Contribuir para elaboração de políticas voltadas para a criação de cães e gatos no município de São Paulo;

METODOLOGIA

Descritiva com relato de caso exemplar em que se realizou o acolhimento e intervenção por equipe multidisciplinar composta de médicos veterinários, psicólogo, agentes de zoonoses da GCCZ, engenheiro e equipe de operacionais da Subprefeitura.

Realizamos vistorias no local, onde vários fatos foram constatados e colhemos depoimentos de pessoas próximas e de familiares, fornecendo subsídios para uma intervenção.

Caso: Sr. A, 62 anos, separado, três filhos, residindo sozinho, sem vínculo empregatício, tendo como companhia constante cães (treze adultos e 05 filhotes) (Fig. 1). Obteve-se a informação que um dos animais do Sr. A havia agredido algumas pessoas. Sr. A, é usuário de álcool e droga (sic), estes fatos foram motivos de freqüentes desentendimentos com os vizinhos e familiares.

RESULTADOS

O caso em questão apresenta história de rompimento familiar, com problemática de saúde mental e apego a cães. Foi realizado o encaminhamento da pessoa envolvida e dos familiares a Unidade Básica de Saúde, bem como após a avaliação de risco e das condições de saúde dos animais, foi removido um cão identificado como agressor, que ficou em observação durante dez dias para verificar sintomatologia de raiva e após avaliação de comportamento foi liberado para adoção. Além deste, foram removidas duas cadelas prenhes, uma cadela em cio com hiperplasia vaginal e um filhote debilitado. Como medida de controle populacional e promoção de saúde dos animais, os mesmos foram desverminados, foi realizada esterilização cirúrgica, aplicação de medicamento para controle de ectoparasitos e vacinação dos filhotes. A vítima do cão agressor foi encaminhada para tratamento médico. As ações de organização e limpeza do local com a remoção de materiais inservíveis foram realizadas pela Subprefeitura.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentam uma eficácia da ação, onde o trabalho em equipe numa intervenção multidisciplinar predispõe ao dialogo em diferentes setores e serviços, facilitando a abordagem diferenciada e contextualizada, garantindo o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança o que propicia uma melhor resolução ao caso relatado.